

Diário de Petrópolis, 19 de fevereiro de 2022.

Petrópolis Possui o Potencial para Ser uma Cidade do Conhecimento, Mas Faltam Doutorados e Pesquisa.

Por: Ronaldo Fiani

A nova indústria 4.0 (comunicação digital, robótica e sustentabilidade) está criando dois tipos de cidades: cidades do conhecimento, que vão produzir conhecimento científico e tecnológico para a nova indústria 4.0; e cidades do caos, onde a falência das atividades econômicas tradicionais provocada pela nova indústria 4.0 vai resultar em desemprego e subemprego em grande volume, gerando aumentos expressivos da pobreza e da criminalidade.

No último domingo destaquei que poucas cidades serão cidades do conhecimento, como são hoje as cidades do Vale do Silício (nos Estados Unidos), Hong Kong, Singapura e Tel Aviv. Neste domingo vou destacar que Petrópolis possui o potencial para se tornar uma cidade do conhecimento e isto precisa ser aproveitado, antes que seja tarde.

Em uma clara exceção à maioria das cidades brasileiras, Petrópolis já percebeu há algum tempo a importância do desenvolvimento tecnológico para o futuro da cidade. O lema “Petrópolis Tecnópolis” surgiu nos anos 1990. Mais recentemente, em 2019 Petrópolis criou por meio de lei o seu Sistema Municipal de Inovação (SMI); incluindo o Conselho Municipal de Inovação (CMI); o Fundo Municipal da Inovação (FMI); o Selo de Inovação de Petrópolis e o Plano de Sustentabilidade e de Inovação do Executivo Municipal.

O FMI, em particular, deve prover recursos para estudos e projetos, serviços tecnológicos e de engenharia, assim como para o desenvolvimento de capacitações. No momento, ainda não estão disponíveis na internet estatísticas sobre o desempenho do FMI, o que seria necessário para avaliar o desempenho do fundo, mas a existência deste instrumento já é um dado positivo.

Portanto, Petrópolis já dispõe de um conjunto de instituições oficiais voltado para a promoção de inovações na cidade. Contudo, o potencial da cidade não termina aí. Há o polo de tecnologia com empresas de ponta. Principalmente, há o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), com o maior

computador da América Latina, o Santos Dumont. Já mencionei várias vezes a importância do LNCC na cidade. Seus recursos extraordinários podem alimentar várias pesquisas de ponta, que podem capacitar a cidade para se tornar um centro internacional de referência em tecnologia digital.

Há também fatores importantes na cidade para atrair cientistas, engenheiros e técnicos de elevada qualificação: escolas de ótima qualidade para suas famílias, acervo histórico que eleva a qualidade de vida dos moradores, assim como recursos ambientais valiosos em Itaipava, Pedro do Rio e Posse. Estes recursos já têm atraído moradores do Rio de Janeiro, que abandonaram a cidade após a pandemia para desfrutar de esportes e do contato com a natureza que estas localidades oferecem.

Mas este potencial ainda está muito aquém do seu aproveitamento, pelo desenvolvimento insuficiente da pesquisa científica na cidade. São pesquisadores que desenvolvem ideias pioneiras, que se tornarão mais tarde inovações nas mãos das empresas. Apesar da qualidade dos cursos oferecidos pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), da presença da Universidade Federal Fluminense (UFF) com o seu curso de engenharia de produção e do instituto técnico federal, ainda não há em Petrópolis nenhum doutorado na área científica e tecnológica.

Ocorre que é nesses doutorados que cientistas produzem a pesquisa básica, que vai ser aplicada nos laboratórios das empresas. Sem esses doutorados não há inovação, e sem inovação fica difícil para uma empresa manter sua posição na vanguarda do mercado.

Petrópolis precisa de doutorados científico-tecnológicos para se tornar uma cidade do conhecimento.

Link para a matéria original:
<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/ronaldo-fiani-198835>